

HABILIDADES DE SUPORTE BÁSICO DE VIDA E DESENGASGO ENTRE CRIANÇAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BASIC LIFE SUPPORT AND CHOKING RELIEF SKILLS AMONG CHILDREN: AN INTEGRATIVE REVIEW

HABILIDADES DE SOPORTE VITAL BÁSICO Y DESOBSTRUCCIÓN DE LA VÍA AÉREA EN NIÑOS: UNA REVISIÓN INTEGRADORA

Thâmilly Silva Lopes¹
Laís Araujo Tomaz Veras²
Maria Ingedy Araújo Lima³
Maria Ivanise Teixeira Costa⁴
Sarah Vitória Silva Barreto⁵
Leonam Costa Oliveira⁶
Thiago de Souza Lopes Araújo⁷

RESUMO: Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos das estratégias educativas no ensino de primeiros socorros e Suporte Básico de Vida em crianças em idade escolar, com ênfase no desenvolvimento de habilidades práticas, aquisição de conhecimento e autoconfiança frente a situações de urgência e emergência. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, conduzida conforme o referencial de Whittemore e Knafl, em cinco etapas. A busca foi realizada na base de dados LILACS, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando descritores controlados combinados por operadores booleanos. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, totalizando nove estudos após aplicação dos critérios de elegibilidade e análise conforme o protocolo PRISMA. Os resultados evidenciaram que as intervenções educativas são eficazes na melhoria do conhecimento, no desenvolvimento de habilidades práticas e no aumento da autoconfiança das crianças, além de contribuírem para mudanças comportamentais e prevenção de acidentes. Entretanto, identificaram-se lacunas relacionadas à ausência de inserção sistemática desses conteúdos no currículo escolar e à limitada capacitação dos profissionais da educação. Conclui-se que a educação em primeiros socorros na infância constitui uma estratégia relevante de promoção da saúde, com potencial impacto na redução de agravos e na formação de indivíduos mais preparados para agir em situações emergenciais.

Palavras-chave: Primeiros Socorros. Criança. Educação em saúde.

¹ Graduanda em Medicina, Afya Faculdade Parnaíba - PI.

² Graduanda em Medicina, Afya Faculdade Parnaíba - PI.

³ Graduanda em Medicina, Afya Faculdade Parnaíba - PI.

⁴ Graduanda em Medicina, Afya Faculdade Parnaíba - PI.

⁵ Graduanda em Medicina, Afya Faculdade Parnaíba - PI.

⁶ Docente do Curso de Medicina da Afya Faculdade Parnaíba - PI. Graduado em Medicina pela Universidade Federal de Campina Grande, com Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia pelo Hospital Barão de Lucena - Recife/PE. Possui título de especialista em Ginecologia e Obstetrícia pela FEBRASGO e em Ultrassonografia em Ginecologia e Obstetrícia pelo CBR, Mestrado em Saúde Materno-Infantil pelo Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP) e Doutorado em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

⁷ Graduado em Biomedicina pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), Mestre em Biotecnologia pela UFPI, Doutor em Biotecnologia em Saúde (RENORBIO) pela UFPI e Pós-Doutor em Biotecnologia pelo PPG-Biotec da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). Docente efetivo da Universidade Federal do Piauí - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, vinculado à Coordenação do Curso de Medicina, onde atua no módulo de Bases dos Processos Biológicos. Possui experiência nas áreas de farmacologia, fisiologia, histologia, embriologia, anatomia e biotecnologia aplicada à saúde.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the effects of educational strategies on the teaching of first aid and Basic Life Support (BLS) in school-aged children, with emphasis on the development of practical skills, knowledge acquisition, and self-confidence in emergency situations. This is an integrative literature review with a qualitative approach, conducted according to the Whittemore and Knafl framework in five stages. The search was carried out in the LILACS database through the Virtual Health Library, using controlled descriptors combined with Boolean operators. Articles published in the last five years in Portuguese, English, and Spanish were included, resulting in nine studies after applying eligibility criteria and analysis following the PRISMA protocol. The results showed that educational interventions are effective in improving knowledge, developing practical skills, and increasing children's self-confidence, as well as contributing to behavioral changes and accident prevention. However, gaps were identified regarding the lack of systematic inclusion of these contents in school curricula and the limited training of education professionals. It is concluded that first aid education in childhood is a relevant health promotion strategy, with potential impact on reducing injuries and preparing individuals to act in emergency situations.

Keywords: First Aid. Child. Health Education.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo analizar los efectos de las estrategias educativas en la enseñanza de primeros auxilios y Soporte Vital Básico en niños en edad escolar, con énfasis en el desarrollo de habilidades prácticas, la adquisición de conocimientos y la autoconfianza ante situaciones de urgencia y emergencia. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, con enfoque cualitativo, desarrollada según el marco metodológico de Whittemore y Knafl en cinco etapas. La búsqueda se realizó en la base de datos LILACS, a través de la Biblioteca Virtual en Salud, utilizando descriptors controlados combinados con operadores booleanos. Se incluyeron artículos publicados en los últimos cinco años, en portugués, inglés y español, totalizando nueve estudios tras la aplicación de los criterios de elegibilidad y el análisis conforme al protocolo PRISMA. Los resultados evidenciaron que las intervenciones educativas son eficaces para mejorar el conocimiento, desarrollar habilidades prácticas y aumentar la autoconfianza de los niños, además de contribuir a cambios de comportamiento y a la prevención de accidentes. Sin embargo, se identificaron lagunas relacionadas con la falta de inclusión sistemática de estos contenidos en el currículo escolar y la limitada capacitación de los profesionales de la educación. Se concluye que la educación en primeros auxilios en la infancia constituye una estrategia relevante de promoción de la salud, con potencial impacto en la reducción de daños y en la preparación de individuos para actuar en situaciones de emergencia.

Palabras clave: Primeros Auxilios. Niño. Educación en Salud.

INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros e o suporte básico de vida (SBV) constituem pilares fundamentais da atenção imediata em situações de urgência e emergência. Sua aplicação adequada pode significar a diferença entre a vida e a morte, a recuperação rápida ou a instalação de sequelas permanentes. No contexto da saúde pública, a capacitação populacional para agir diante de eventos críticos é reconhecida como uma estratégia essencial de promoção da vida e redução da mortalidade evitável, tanto em adultos como em crianças (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020; SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2019).

Os primeiros socorros em crianças têm especial importância, pois situações de urgência são comuns na infância e podem resultar de diferentes eventos adversos, como quedas, engasgos, queimaduras e afogamentos. No Brasil, esses acidentes domésticos e escolares configuram-se como uma das principais causas de morbimortalidade infantil (DATASUS, 2022). Diante desse cenário, o ambiente escolar, onde as crianças passam grande parte do dia, torna-se um espaço estratégico para a promoção da educação em saúde e para a difusão de conhecimentos sobre primeiros socorros, contribuindo para a prevenção de acidentes e a redução de danos (JONGE *et al.*, 2020; CRUZ *et al.*, 2022).

No cenário brasileiro, embora exista a Lei nº 13.722/2018, conhecida como Lei Lucas, que torna obrigatória a capacitação de professores e funcionários da educação básica em primeiros socorros (BRASIL, 2018), ainda não há diretriz nacional que contemple a formação direta de alunos nesse tema. Essa lacuna reflete uma oportunidade de avanço nas políticas de saúde e educação, visto que estudos demonstram que crianças em idade escolar possuem capacidade cognitiva e motora suficiente para compreender conceitos de emergência e executar ações básicas de SBV, como o reconhecimento de uma parada cardiorrespiratória, o acionamento do serviço de emergência e o início das compressões torácicas em manequins de treinamento (BOTTIGLIERI *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2022).

3

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Conselho Europeu de Ressuscitação (CER) reconhecem o ensino de suporte básico de vida a escolares como política pública eficaz de longo prazo, com impacto positivo na sobrevida em paradas cardiorrespiratórias extra-hospitalares (EUROPEAN RESUSCITATION COUNCIL, 2017; KIDS SAVE LIVES, 2015). Diversos países europeus, como Alemanha, Dinamarca e Noruega, já tornaram o ensino de SBV obrigatório no currículo escolar, reforçando a importância da educação precoce para o desenvolvimento de cidadãos conscientes, solidários e preparados para agir diante de emergências (NIELSEN *et al.*, 2017).

De acordo com a literatura, o aprendizado de Suporte Básico de Vida (SBV) e de primeiros socorros não apenas aprimora a resposta imediata diante de situações de emergência, como também contribui para a formação de agentes multiplicadores do conhecimento, ampliando o impacto das ações educativas no ambiente familiar e comunitário (GRIMALDI *et al.*, 2020; CABRAL *et al.*, 2021). Além disso, a inserção dessas práticas nas escolas favorece o fortalecimento da cultura de cuidado e de responsabilidade coletiva, pilares indispensáveis para uma sociedade mais segura e participativa (ROCHA *et al.*, 2022).

Estudos analisados nesta revisão indicam que intervenções educativas em primeiros socorros e SBV são capazes de promover melhora significativa no nível de conhecimento e na autoconfiança de crianças em idade escolar, independentemente do tipo de instituição de ensino. Esses achados reforçam o potencial das estratégias pedagógicas no desenvolvimento de habilidades essenciais para a atuação em situações de urgência e emergência.

O desenvolvimento de habilidades em primeiros socorros voltado para o público infantil também representa uma estratégia relevante de prevenção de agravos. Ao aprender a identificar situações de risco, como engasgos, queimaduras e choques elétricos, as crianças tornam-se mais conscientes e capazes de agir com segurança, reduzindo a incidência de acidentes e promovendo a saúde no contexto escolar e domiciliar (BONILHA *et al.*, 2023; SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2024). Assim, o processo educativo vai além da simples transmissão de técnicas, constituindo-se como instrumento de empoderamento e transformação social.

Considerando as características do desenvolvimento cognitivo e psicomotor das crianças em idade escolar, o ensino de primeiros socorros deve ser adaptado por meio de metodologias ativas e lúdicas, como jogos, simulações e dramatizações. Essas estratégias favorecem a compreensão, a fixação do conteúdo e o engajamento das crianças, estimulando não apenas habilidades práticas, mas também valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade coletiva, essenciais para a promoção de uma cultura de segurança desde cedo (MELLO, 2023).

4

Apesar da crescente valorização do ensino de SBV, observa-se que ainda há poucos estudos brasileiros que avaliam especificamente o impacto do desenvolvimento de habilidades em primeiros socorros voltadas para crianças. A maior parte da literatura nacional concentra-se em professores e agentes escolares, enquanto pesquisas que investigam diretamente a eficácia dessas intervenções na população infantil permanecem limitadas (OLIVEIRA *et al.*, 2022). Essa lacuna evidencia a necessidade de novas investigações que considerem as especificidades do desenvolvimento infantil e os benefícios potenciais da educação em primeiros socorros desde a infância.

Diante desse panorama, esta revisão integrativa da literatura tem como objetivo analisar os efeitos das estratégias educativas no desenvolvimento de habilidades em primeiros socorros em crianças do ensino fundamental, bem como seus impactos sobre o conhecimento, a autoconfiança e a capacidade de resposta frente a situações de urgência e emergência, sintetizando evidências científicas disponíveis e identificando lacunas para futuras pesquisas.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, cujo objetivo é analisar e sintetizar evidências científicas acerca do ensino de primeiros socorros e do Suporte Básico de Vida (SBV) em crianças em idade escolar, no contexto educacional.

A revisão integrativa foi conduzida com base no referencial metodológico proposto por Whitemore e Knafl (2005), sendo desenvolvida em cinco etapas interdependentes: (1) identificação do problema e elaboração da questão de pesquisa; (2) definição das estratégias de busca e dos critérios de elegibilidade; (3) extração e categorização dos dados; (4) avaliação crítica dos estudos incluídos; e (5) interpretação e síntese dos resultados.

Para a construção da questão norteadora, utilizou-se a estratégia mnemônica PICo (Participante, Interesse, Contexto), sendo definidos: (P) crianças em idade escolar; (I) ensino de primeiros socorros e suporte básico de vida; e (Co) ambiente educacional. A partir dessa estratégia, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: *quais são os efeitos das estratégias educativas no ensino de primeiros socorros e SBV em crianças no contexto escolar?*

A busca dos estudos foi realizada na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), bem como nas bases PubMed/MEDLINE, SciELO, Scopus e Web of Science, sendo a busca realizada no mês de setembro de 2025.

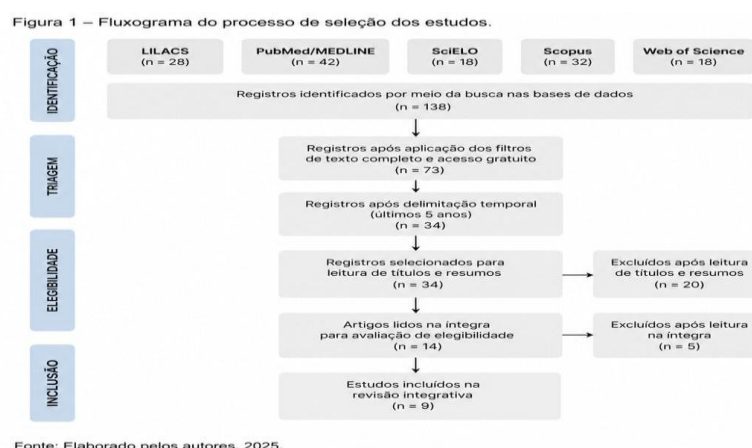
Foram utilizados descritores controlados dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e do Medical Subject Headings (MeSH), em português e inglês, incluindo: “Primeiros Socorros” (First Aid), “Criança” (Child), “Educação em Saúde” (Health Education), “Suporte Básico de Vida” (Basic Life Support) e “Reanimação Cardiopulmonar” (Cardiopulmonary Resuscitation), além de sinônimos relacionados. Os termos foram combinados por operadores booleanos AND e OR. As estratégias de busca foram adaptadas para cada base de dados, respeitando suas especificidades, sendo utilizada a seguinte combinação de descritores: (“First Aid” OR “Cardiopulmonary Resuscitation” OR “Basic Life Support”) AND (“Child”) AND (“Health Education” OR “School”).

Como critérios de inclusão, foram considerados artigos científicos disponíveis na íntegra, publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que abordassem diretamente o ensino de primeiros socorros e/ou SBV em crianças no contexto

escolar. Foram excluídos estudos duplicados, artigos incompletos, revisões que não dialogassem com o objetivo proposto, bem como publicações que não contemplassem o público infantil ou o contexto educacional.

O processo de busca resultou inicialmente em 138 estudos. Após a aplicação dos filtros de disponibilidade de texto completo, permaneceram 73 artigos. Com a delimitação temporal dos últimos cinco anos, o número foi reduzido para 34 estudos. Posteriormente, realizou-se a seleção dos estudos em duas etapas: inicialmente, leitura dos títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos artigos potencialmente elegíveis. Esse processo foi conduzido por dois revisores independentes, e eventuais divergências foram resolvidas por consenso, resultando na seleção final de 9 estudos para inclusão na revisão, após rigoroso processo de elegibilidade.

A seleção dos estudos seguiu as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA 2020), contemplando as etapas de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos conforme apresentado na Figura 1.



A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de seleção dos estudos, evidenciando as etapas adotadas e assegurando transparência e rigor metodológico na definição dos artigos incluídos.

A extração dos dados foi realizada por meio de um formulário previamente elaborado pelos autores, estruturado de forma padronizada com base nos objetivos da revisão e nas recomendações metodológicas para revisões integrativas. O processo foi conduzido por dois revisores independentes, previamente treinados, garantindo maior rigor metodológico e redução de vieses. Em casos de divergência, os revisores discutiram os dados até a obtenção de consenso. Os dados extraídos foram posteriormente organizados em categorias temáticas

previamente definidas, a saber: ganho de conhecimento, desenvolvimento de habilidades práticas, autoconfiança, metodologias educativas e lacunas para implementação.

Foram priorizadas, na síntese dos resultados, as seguintes variáveis: autoria, ano de publicação, país de origem, objetivo do estudo, delineamento metodológico, características da amostra, tipo de intervenção educativa, estratégias pedagógicas utilizadas, desfechos avaliados (conhecimento, habilidades práticas e autoconfiança), além dos principais resultados e conclusões. Os dados extraídos foram organizados em quadros sinópticos, permitindo análise comparativa entre os estudos e identificação de padrões, convergências e lacunas na literatura.

A avaliação dos estudos incluídos foi conduzida de forma sistemática, por meio do instrumento do Critical Appraisal Skills Programme (CASP), considerando aspectos metodológicos, validade interna e relevância dos achados. Embora não tenha sido atribuída pontuação numérica, os critérios do instrumento foram utilizados para subsidiar a interpretação dos achados e identificar possíveis limitações nos estudos incluídos. Os resultados foram analisados de forma descritiva e qualitativa, com ênfase na identificação de categorias temáticas relacionadas ao desenvolvimento de habilidades práticas, aquisição de conhecimento e autoconfiança das crianças frente a situações de urgência e emergência.

Por fim, os achados foram sintetizados por meio de uma síntese narrativa, permitindo a integração dos resultados e sua discussão à luz da literatura científica contemporânea, além da identificação de lacunas no conhecimento e perspectivas para futuras pesquisas na área.

7

Quadro 1 - Artigos incluídos segundo autor, ano, objetivo, metodologia, resultados/conclusão.

Autor/ Título/ Periódico/ Ano	Objetivos	Metodologia	Resultados/Conclusão
PANTOJA, J. P. et al. Projeto salvando vidas: a prática de primeiros socorros na escola. <i>Revista Eletrônica Acervo Enfermagem</i> , v. 24, 2024.	Relatar a experiência de graduandos em enfermagem em um projeto de extensão sobre primeiros socorros para alunos do ensino médio de uma escola pública.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência realizado em Belém-PA.	A experiência promoveu uma troca de saberes efetiva e o uso de recursos audiovisuais aumentou a interação dos alunos; concluiu-se que há carência de aprendizado sobre o tema na comunidade.

VAZ, V. O. et al. Educação em Primeiros Socorros: capacitando adolescentes na manobra de desengasgo em bebês e crianças. <i>Revista JRG de Estudos Acadêmicos</i> , v. 8, n. 18, 2025.	Capacitar adolescentes na realização da manobra de desengasgo (Heimlich e Tapotagem) voltada para bebês e crianças.	Relato de experiência de intervenção educativa com palestra, panfletos informativos e simulação prática em bonecos.	O uso de simulações e cartilhas auxiliou os adolescentes no reconhecimento de episódios de engasgo e na adoção de condutas adequadas diante dessas situações.
SGARBOSSA, C. K. et al. Relato de uma experiência de educação em saúde sobre medidas de prevenção a queimaduras e primeiros socorros para crianças. <i>Saberes Plurais</i> , v. 8, n. 1, 2024.	Relatar experiência educativa realizada por estudantes de Medicina sobre prevenção de queimaduras e primeiros socorros para o público infantil.	Estudo descritivo do tipo relato de experiência utilizando rodas de conversa e o jogo da memória como ferramenta lúdica em sala de aula.	O jogo da memória foi uma ferramenta lúdica eficaz que atraiu o interesse das crianças, impactando positivamente a motivação e o processo de aprendizagem sobre segurança.
SANTOS, A. S.; RORIZ, B. C. Implantação de cursos e treinamentos de primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa. <i>Revista Humanidades e Inovação</i> , v. 10, n. 14, 2024.	Investigar a eficácia da aplicação de cursos e treinamentos em primeiros socorros para alunos do ensino médio e fundamental.	Revisão integrativa de literatura nas bases Scopus, Medline, Scielo e Embase, com artigos publicados entre 2008 e 2023.	Os treinamentos apresentam resultados promissores na melhora do conhecimento teórico e prático, evidenciando a necessidade de cursos regulares nas escolas brasileiras.
SILVA, L. A. et al. Educação em suporte básico de vida para indivíduos em idade escolar: uma revisão de literatura. <i>Revista Científica do Tocantins</i> , v. 2, n. 2, 2022.	Analisar a importância da educação em saúde em Suporte Básico de Vida (SBV) para indivíduos em idade escolar e identificar obstáculos.	Estudo descritivo e qualitativo de revisão de literatura baseada em 19 artigos selecionados das bases PubMed, BVS e SciELO.	A capacitação precoce em SBV salva vidas; crianças a partir de 6 anos podem reconhecer PCR e aos 12 anos já podem iniciar protocolos de RCP.
MELLO, K. C. Tecnologia educativa em primeiros socorros para estudantes do ensino fundamental. Dissertação (Mestrado) – UNISINOS, Porto Alegre, 2021.	Desenvolver e validar uma tecnologia educativa (Oficina) que contribua para a aprendizagem de primeiros socorros por alunos do ensino fundamental.	Pesquisa metodológica de abordagem mista, envolvendo diagnóstico situacional, revisão de escopo e desenvolvimento da tecnologia.	Foi desenvolvida uma Oficina presencial com seis encontros e uma Biblioteca Virtual; identificou-se que métodos prático-lúdicos geram melhores resultados de aprendizagem.

PEREIRA, M. C. et al. A extensão universitária na capacitação em primeiros socorros de crianças e adolescentes. <i>Revista Conexão</i> , v. 19, 2024.	Capacitar crianças e adolescentes em técnicas de primeiros socorros por meio de projeto de extensão universitária.	Relato de experiência de projeto extensionista realizado através de doze encontros temáticos com oficinas e simulações realísticas.	As atividades lúdicas e simulações aumentaram a autonomia e a curiosidade dos alunos, permitindo que eles se tornassem multiplicadores do conhecimento.
VIEIRA, C. S. et al. Queimaduras: educação para a prevenção e cuidados no contexto escolar e doméstico. <i>Revista Reuni</i> , v. 2, n. 2, 2024.	Promover a conscientização sobre prevenção e manejo de queimaduras entre alunos e colaboradores de uma instituição de ensino.	Abordagem qualitativa e descritiva com a realização de oficinas interativas, dinâmicas de grupo, jogos e simulações práticas.	Observaram-se mudanças significativas no comportamento dos participantes e a correção de práticas caseiras equivocadas; 90% sentiram-se mais confiantes para agir.
NICOLOSI, J. T. et al. Uso do jogo sério educacional na prevenção e primeiros socorros de queimaduras para crianças do ensino fundamental: Relato de experiência. 2024.	Relatar o uso de um jogo sério educativo como estratégia para ensinar prevenção e primeiros socorros de queimaduras para crianças.	Estudo descritivo qualitativo do tipo relato de experiência com uso de gamificação e aula expositiva dialogada para 62 estudantes.	A abordagem gamificada favoreceu o engajamento e a memorização dos conteúdos, auxiliando na correção de mitos populares sobre o tratamento de queimaduras.

Fonte: Dados de pesquisa, 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

I. Ganho de conhecimento teórico

Os estudos analisados evidenciaram melhora significativa no conhecimento teórico dos escolares após intervenções educativas. Observou-se avanço no reconhecimento de situações de emergência, como parada cardiorrespiratória, engasgos e queimaduras, bem como na compreensão das condutas iniciais adequadas.

Evidências apontam que a capacitação em SBV desde a infância é eficaz, sendo que crianças a partir dos 6 anos já conseguem identificar situações críticas, enquanto aquelas entre 10 e 12 anos apresentam maior capacidade de compreensão e aplicação de conceitos mais complexos, incluindo noções iniciais de reanimação cardiopulmonar (Silva et al., 2022).

Além disso, estratégias como uso de recursos audiovisuais e metodologias interativas contribuíram para maior assimilação do conteúdo e correção de conhecimentos prévios inadequados, especialmente no manejo de queimaduras e episódios de engasgo.

2. Desenvolvimento de habilidades práticas

No que se refere às habilidades práticas, os estudos demonstraram que crianças e adolescentes são capazes de executar ações básicas de primeiros socorros quando expostos a treinamentos adequados. Intervenções que utilizaram simulações práticas, especialmente com bonecos, favoreceram o reconhecimento de situações de risco e a adoção de condutas corretas diante de emergências, como nos casos de desengasgo (Vaz et al., 2025).

Além disso, oficinas práticas e simulações realísticas, realizadas em múltiplos encontros, contribuíram para o desenvolvimento da autonomia dos escolares, permitindo que atuassem como multiplicadores do conhecimento no ambiente escolar e familiar. Estratégias estruturadas e contínuas demonstraram maior eficácia na consolidação das habilidades, especialmente quando associadas a metodologias ativas e aprendizagem experiencial.

3. Autoconfiança e aspectos comportamentais

Observou-se aumento significativo da autoconfiança dos escolares após as intervenções educativas, refletindo maior segurança para atuar diante de situações de emergência. Em estudo analisado, aproximadamente 90% dos participantes relataram sentir-se mais confiantes para agir após a capacitação (Vieira et al., 2024). Esse aumento da confiança esteve diretamente relacionado à participação ativa dos alunos em atividades práticas e simulações, que favoreceram o aprendizado experiencial.

Além disso, estratégias lúdicas contribuíram para reduzir a insegurança e estimular o protagonismo dos escolares, promovendo uma postura mais ativa e responsável diante de situações de risco.

4. Metodologias educativas utilizadas

Observou-se predominância de metodologias ativas e lúdicas nos estudos analisados, incluindo jogos educativos, oficinas práticas, dramatizações, rodas de conversa, simulações e gamificação. Essas estratégias mostraram-se mais eficazes no engajamento dos alunos, na retenção do conhecimento e no desenvolvimento de habilidades práticas quando comparadas a métodos tradicionais. O uso de jogos, como o jogo da memória, e de abordagens gamificadas favoreceu a motivação, a participação ativa e a fixação do conteúdo (Sgarbossa et al., 2024; Nicolosi et al., 2024). Além disso, o uso de recursos audiovisuais e tecnologias educativas

contribuiu para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, interativo e acessível ao público infantil.

5. Lacunas e desafios para implementação no contexto escolar

Apesar dos resultados positivos, foram identificadas importantes lacunas para a implementação dessas estratégias no ambiente escolar. Entre os principais desafios, destacam-se a ausência de padronização curricular para o ensino de primeiros socorros, a escassez de recursos materiais e humanos, e a baixa abrangência das intervenções, frequentemente limitadas a projetos pontuais.

Além disso, observa-se necessidade de maior regularidade na oferta de treinamentos, bem como de ampliação das ações educativas, considerando a carência de conhecimento prévio na comunidade escolar. Esses fatores evidenciam a necessidade de integração mais efetiva entre políticas públicas de saúde e educação.

Em síntese, a revisão evidenciou que o uso de metodologias ativas e lúdicas, como jogos, simulações e atividades interativas, está associado a melhores desfechos de aprendizagem, destacando sua relevância no contexto da educação em saúde infantil. Dessa forma, os achados contribuem para a consolidação do conhecimento científico, subsidiam futuras pesquisas e reforçam a importância da inserção sistematizada do ensino de primeiros socorros no ambiente escolar como estratégia de promoção da saúde e formação de cidadãos mais conscientes, seguros e preparados para agir em situações de emergência.

Apesar dos achados positivos, esta revisão apresenta limitações que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Destaca-se, inicialmente, o número reduzido de estudos incluídos, o que pode restringir a abrangência das evidências e a generalização dos achados. Observa-se, ainda, a predominância de estudos do tipo relato de experiência, os quais, embora relevantes para a compreensão prática do tema, apresentam menor nível de evidência científica. Ademais, verificou-se significativa heterogeneidade metodológica entre os estudos analisados, com variações nas estratégias educativas, nos instrumentos de avaliação e nos desfechos considerados, dificultando comparações mais robustas.

Ressalta-se também o recorte por idioma, com inclusão apenas de publicações em português, inglês e espanhol, o que pode ter limitado o acesso a outras evidências relevantes. Embora a busca tenha contemplado mais de uma base de dados, a restrição a artigos disponíveis gratuitamente na íntegra pode ter introduzido viés de seleção. Por fim, destaca-se a ausência de

instrumentos padronizados claramente descritos para avaliação de conhecimento e habilidades em primeiros socorros em crianças, o que compromete a comparabilidade entre os estudos e evidencia a necessidade de maior padronização metodológica em pesquisas futuras.

CONCLUSÃO

A presente revisão integrativa evidenciou que o ensino de primeiros socorros e do Suporte Básico de Vida em crianças em idade escolar constitui uma estratégia eficaz e necessária para a promoção da saúde e a prevenção de agravos no ambiente escolar. Os achados demonstram que intervenções educativas são capazes de promover ganhos significativos no conhecimento teórico, no desenvolvimento de habilidades práticas e no fortalecimento da autoconfiança dos estudantes, aspectos fundamentais para uma atuação adequada diante de situações de urgência e emergência.

Entretanto, apesar dos benefícios amplamente documentados, observa-se que a inserção desses conteúdos ainda ocorre de forma limitada e não sistematizada nas instituições de ensino, sendo frequentemente dependente de iniciativas pontuais. Além disso, identificam-se fragilidades na formação e capacitação dos profissionais da educação, o que pode comprometer a continuidade e a efetividade dessas ações.

Outro ponto relevante refere-se à necessidade de adequação dos conteúdos às demandas reais do contexto escolar, priorizando situações mais frequentes no cotidiano das crianças, sem desconsiderar a importância de temas críticos como a reanimação cardiopulmonar. Ademais, destaca-se o papel fundamental das metodologias ativas, como simulações e atividades práticas, no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo a retenção do conhecimento e a aplicação em situações reais.

Diante disso, torna-se imprescindível a implementação de políticas públicas que promovam a inserção obrigatória e contínua do ensino de primeiros socorros e SBV no currículo escolar, bem como o investimento em programas de capacitação permanente para professores e demais profissionais da educação. Tais medidas podem contribuir significativamente para a formação de indivíduos mais preparados para agir em situações de emergência, ampliando as chances de sobrevivência e reduzindo danos evitáveis.

Por fim, destaca-se a necessidade de novos estudos que investiguem a retenção do conhecimento em longo prazo e a efetividade das intervenções em diferentes contextos, a fim de subsidiar a construção de estratégias educativas cada vez mais eficazes e adaptadas à

realidade escolar. Dessa forma, a educação em primeiros socorros na infância consolida-se não apenas como uma ferramenta pedagógica, mas como uma intervenção de impacto social, com potencial para salvar vidas.

REFERÊNCIAS

1. AMERICAN HEART ASSOCIATION. 2020 American Heart Association Guidelines for Cardiopulmonary Resuscitation and Emergency Cardiovascular Care. *Circulation*, 2020; 142(suppl_2): S366-S468.
2. AMERICAN HEART ASSOCIATION. 2025 AHA Guidelines for CPR and ECC: Highlights. Dallas: AHA, 2025.
3. BONILHA TA, et al. Programas de capacitação em primeiros socorros para escolares: impacto no manejo de emergências pediátricas. *Revista de Educação em Saúde Pública*, 2023.
4. BOTTIGLIERI A, et al. Effectiveness of basic life support training among schoolchildren: a systematic review. *Resuscitation*, 2019; 145: 14-25.
5. BOTTIGLIERI M, et al. Basic life support training for schoolchildren: retention of knowledge and skills. *Resuscitation*, 2019; 140: 63-68.
6. BRASIL. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018. Diário Oficial da União, 2018.
7. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. DATASUS. Brasília, 2022.
8. BRASIL. Ministério da Saúde. Prevenção de acidentes e violências: manual do educador. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
9. BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. Manual de prevenção de acidentes na infância e adolescência. Rio de Janeiro: SBP, 2021.
10. CABRAL EM, et al. Educação em saúde e primeiros socorros na escola: relato de experiência. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva*, 2021; 6(2): 45-53.
11. CABRAL LM, et al. Treinamento em primeiros socorros e suporte básico de vida no ambiente escolar: implicações educativas e de saúde pública. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45(3): 1-8.
12. CALLOU SCS, et al. Samu nas escolas: utilizando o lúdico na educação em saúde. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(5): 13041-13048.
13. CRUZ PM, et al. Primeiros socorros: capacitação e educação em saúde escolar. *Revista Conexão UEPG*, 2022; 18(1): 1-15.
14. EUROPEAN RESUSCITATION COUNCIL. Kids Save Lives: recommendations for education in resuscitation and first aid in schools. Brussels, 2017.

15. GRIMALDI F, et al. School-based health education and first aid training in children: effects and perspectives. *Journal of School Health*, 2020; 90(5): 387-394.
16. GRIMALDI MA, et al. Educação em saúde: conhecimento de estudantes sobre primeiros socorros e ressuscitação cardiopulmonar. *Revista de Enfermagem UFPE On Line*, 2020; 14(5): 1-9.
17. LEMOS PMO, et al. Construção de tecnologias educativas no ensino de reanimação cardiopulmonar para educadores do ensino fundamental. *Nursing*, 2022; 25(292): 8604-8617.
18. LOPES AA, et al. Manobra de Heimlich como técnica de desengasgo nos primeiros socorros pediátricos. *Research, Society and Development*, 2022; 11(17): e50111738629.
19. LOUREIRO LBAC, et al. A importância da popularização de primeiros socorros nas escolas para salvar vidas: uma revisão integrativa. *Nursing*, 2022; 25(291): 8404-8417.
20. MELLO KC. Metodologias educativas na aprendizagem de primeiros socorros: revisão de escopo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2023; 47(3): 220-231.
21. NAVARRO G, et al. Intervenções utilizadas nas escolas de educação para trabalhar a temática primeiros socorros. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 2024; 98(3): e024382.
22. OLIVEIRA RC, et al. Impacto de um treinamento em suporte básico de vida em escolares do ensino fundamental. *Revista CuidArte Enfermagem*, 2022; 16(2): 1-9.
23. ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Nova York: ONU, 2015.
24. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Recomendações para educação em ressuscitação cardiopulmonar e primeiros socorros nas escolas. Genebra, 2017.
25. PINHEIRO LS, MORAIS CA. Ensino de primeiros socorros nas escolas: desafios e perspectivas no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2021; 45(4): e145.
26. POLIT DF, BECK CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.
27. SANTOS AS, RORIZ BC. Implantação de cursos e treinamentos de primeiros socorros no ambiente escolar: uma revisão integrativa. *Humanidades & Inovação*, 2023; 10(14): 206-216.
28. SILVA LA, et al. Educação em suporte básico de vida para indivíduos em idade escolar: uma revisão de literatura. *Revista Científica do Tocantins ITPAC Porto Nacional*, 2022; 2(2): 1-13.
29. SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*, 2019; 113(3): 449-663.